



A CIDADE COMO ESPAÇO FORMATIVO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM MONTES CLAROS (MG)

Sthefany Kristiny Ferreira dos Santos
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
sthefanyfdssantos@gmail.com
Roberta Veloso Ribeiro e Figueiredo
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
betinharoberta3112@gmail.com
Carlos Alexandre de Bortolo
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
carlos.bortolo@unimontes.br
Rahyan de Carvalho Alves
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
rahyan.alves@unimontes.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Resumo Expandido

Resumo simples

Este trabalho analisa a cidade de Montes Claros (MG) como um laboratório vivo para a formação docente em Geografia. Investiga-se como a tríade ensino, pesquisa e extensão permite que o licenciando compreenda as dinâmicas urbanas locais. A prática extensionista emerge como elo central, transformando o espaço citadino em um território pedagógico crítico e emancipador.

Palavras-chave: Formação Docente; Geografia Urbana; Montes Claros; Extensão Universitária; Prática Educativa.

Introdução

A formação de professores de Geografia exige uma imersão profunda nas contradições do espaço produzido. No contexto de Montes Claros, principal polo regional do Norte de Minas Gerais, a cidade apresenta-se não apenas como um cenário, mas como um objeto de estudo e um espaço formativo pulsante. Esta introdução propõe que a formação docente deve transpor os limites da sala de aula universitária, utilizando a malha urbana como um texto a ser lido e interpretado. O desafio reside em articular o rigor teórico da Geografia Urbana com as demandas sociais da comunidade local, permitindo que o futuro professor desenvolva saberes práticos fundamentados na realidade vivida e nas dinâmicas de um centro regional em constante transformação socioespacial.

Justificativa e problema da pesquisa

A justificativa para esta pesquisa pauta-se na observação de que o ensino de Geografia muitas vezes negligencia a escala local, priorizando conceitos abstratos em detrimento da vivência territorial do aluno. Em Montes Claros, as rápidas mudanças no uso do solo, a expansão urbana periférica e as desigualdades de acesso à infraestrutura oferecem um campo fértil para a práxis pedagógica. O problema central da pesquisa questiona: como a articulação entre



ensino, pesquisa e extensão, tendo Montes Claros como laboratório, contribui para a construção de saberes docentes que superem a dicotomia entre teoria e prática? A carência de metodologias que integrem o cotidiano urbano à formação inicial justifica a necessidade de sistematizar as experiências extensionistas como parte integrante do currículo de licenciatura.

Objetivos da pesquisa

Analisar as potencialidades pedagógicas da cidade de Montes Claros como espaço formativo para graduandos em Geografia. Investigar como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão qualifica a prática educativa dos futuros docentes. Como também, identificar metodologias de ensino de Geografia que utilizem o espaço urbano local para a construção de saberes significativos sobre a realidade norte-mineira. E assim, discutir o impacto das ações de extensão universitária na percepção dos licenciandos sobre seu papel como agentes de transformação social no contexto citadino.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

O referencial teórico baseia-se na concepção de espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações, conforme proposto por Milton Santos (1996). A discussão sobre a cidade como espaço de ensino dialogue com a "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire (1996), que defende a valorização do saber local e a leitura do mundo antes da leitura da palavra. Para a compreensão da formação docente, recorre-se a autores como Pontuschka (2007), que enfatiza a necessidade de o professor de Geografia ser um pesquisador da sua própria prática e do seu território. Nesse sentido, para compreender o conflito e a busca por transformações nas cidades, David Harvey (2014) contribui ao debater a reinvenção das relações sociais no ambiente urbano e a insurgência do direito à cidade. No campo das alternativas sistêmicas e utopias possíveis, o trabalho incorpora a visão de Erik Olin Wright (2010) sobre "Utopias Reais", adaptando-a para a educação como a busca por nichos de resistência e transformação dentro das práticas educativas cotidianas em Montes Claros.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, estruturada em três frentes metodológicas: sendo a primeira com a pesquisa bibliográfica e documental, com análise de planos de ensino e projetos de extensão do curso de Geografia na região de Montes Claros; logo a observação participante em atividades de campo realizadas no perímetro urbano da cidade, focando em áreas de vulnerabilidade socioambiental; e assim, aplicação de questionários e realização de grupos focais com licenciandos que participaram de projetos de extensão universitária. A análise dos dados buscou identificar as categorias de saberes docentes (saber da experiência, saber disciplinar e saber pedagógico) que emergiram do contato direto com a malha urbana e seus conflitos territoriais, utilizando a análise de conteúdo para sistematizar os resultados.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Os resultados indicam que a cidade de Montes Claros atua como um catalisador de saberes práticos. Os licenciandos demonstraram que o trabalho de campo e a extensão permitem a desconstrução de visões estigmatizadas sobre a periferia urbana. A análise revelou que os alunos que pesquisam a cidade em que vivem conseguem elaborar transposições didáticas mais eficientes para a Educação Básica, pois utilizam exemplos próximos ao cotidiano dos



estudantes. Verificou-se que a extensão universitária em Montes Claros fortalece o vínculo do futuro professor com a educação pública, visto que muitos projetos ocorrem em parceria com escolas estaduais e municipais. A principal "utopia real" identificada foi a capacidade de transformar problemas urbanos (como o descarte de resíduos ou a ocupação de encostas) em temas geradores de conhecimento crítico e engajamento comunitário.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPEP

Este trabalho insere-se no Eixo dos Saberes e Práticas Educativas ao discutir como a cidade molda a identidade profissional do docente. A pesquisa em Educação é beneficiada ao compreender que a formação do professor não ocorre no vácuo, mas em interação constante com as dinâmicas socioespaciais. Ao focar no COPEP, esta investigação reforça a tese de que a melhoria da qualidade do ensino de Geografia passa pela valorização da prática educativa situada. A cidade de Montes Claros, vista como currículo em movimento, oferece subsídios para repensar as licenciaturas em direção a uma formação mais integrada, onde o saber acadêmico é testado, refutado e reconstruído no diálogo permanente com a sociedade e o território.

Considerações finais

Conclui-se que a cidade de Montes Claros é um componente curricular vivo e indispensável para a Geografia. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão não deve ser vista apenas como uma exigência normativa, mas como uma estratégia política de ocupação da cidade pelo conhecimento. A formação de professores torna-se mais robusta quando o licenciando se reconhece como um sujeito urbano capaz de ler as entrelinhas das paisagens e intervir nas desigualdades. As "utopias possíveis" na educação geográfica norte-mineira residem na construção de uma escola e de uma universidade que não ignorem seus arredores, mas que façam da cidade o ponto de partida e de chegada para uma prática docente verdadeiramente transformadora e comprometida com a ética espacial.

Referências

- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Cortez, 2007.
- WRIGHT, E. O. **Envisioning Real Utopias**. London: Verso, 2010.